

DOCUMENTO Nº 4



A A V A L I A Ç Ã O

É possível estar um professor tão atento em apreciar os resultados imediatos de progresso de seus alunos, como, também, perder de vista o sentido fundamental da avaliação.

Freqüentemente o professor encontra sua atenção no programa, sem ressaltar os valores que marcam os rumos da obra educativa em função dos quais o programa existe e os processos de ensino adquirem sentido.

A medida em educação tem bases filosóficas e científicas, cujos principais elementos estão aqui condensados, oportunizando a você, cara colega, a apreciar o verdadeiro lugar que tem a avaliação no campo educacional.

O professor tem necessidade de informações que lhe permitam julgar os resultados do ensino e da educação e, para isso, tem a seu dispor:

Situação previamente preparada, para determinar qualidades e traços específicos da coisa ou fenômeno que está sendo objeto de observação. Verifica o rendimento de uma capacidade, não a capacidade em si. São instrumentos de medidas que investigam ou medem as coisas existentes - (conhecimentos). É a avaliação no seu sentido mais restrito: uma descrição do comportamento, que consiste em expressar em números o desempenho do aluno naquela prova.

1.
O Teste

A medida determina a extensão, a dimensão, a quantidade, o grau ou capacidade de uma coisa ou objeto. É uma atribuição de valores, expressa em números, havendo um sistema de unidades convencionais, que facilita a interpretação dos resultados.

2.

A Medida O mestre sempre reconhece diferenças nas capacidade de aprender de seus alunos: falta registrar e fazer uso dessas informações, para a avaliação individual.

Trata-se aqui da avaliação, num sentido um pouco mais amplo, num sentido médio, atingindo certas áreas do comportamento.

Esta a situação existente. Mas, cara colega,
nem todas as conseqüências educacionais são quantitativa-
mente mensuráveis; há em toda a pessoa, qualidades não
quantitativas.

Quando estão envolvidos fatores de crescimento e valores ideais,
os testes e medidas passam a não satisfazer como instrumentos de apreciação.

Testes de papel e lápis podem medir somente uma determinada por-
ção do resultado da instrução e tipos de experiências da criança, sobre as
quais a escola precisa informação.

E, assim, surgiu um terceiro conceito, mais amplo, para aferir
o rendimento educacional da criança, que é o que entendemos pelo termo
avaliação. Um programa de avaliação utiliza os instrumentos quantitativos
acima mencionados, mas se completa e perfaz através de dados qualitativos:
observação casual em qualquer situação, trabalhos de aula, anedotários, es-
tudos de casos, que devem ser interpretados em termos de avaliação.

Estes processos não são medidas como as definidas anteriormente,
porque se baseiam em julgamentos, descrições, opiniões. Em medida, o impor-
tante é a aquisição de conhecimentos (matéria) ou habilidades e aptidões
específicas.

Mas o importante, em avaliação, se coloca nas modificações que
a aprendizagem provoca na personalidade do aluno e nos principais objeti-
vos do programa educacional,

considerando:

1. Cada criança aprende individualmente de acordo com
suas possibilidades;
2. O desenvolvimento e crescimento se realizam em vá-
rios aspectos : físico, mental, moral, emocional e
social.

Ao medir, respondemos à pergunta: quanto aprendeu o aluno?

Ao avaliar perguntamos: - Esse quantum será suficiente em face do que ele
pode render?

A avaliação é um conceito relativamente novo em educação, intro-
duzido para designar uma atitude mais compreensiva de medida do que a de
testes e medidas. As descrições de comportamento que consistem em expre-
sar em números o desempenho do aluno, são inadequadas.

O conceito de avaliação é hoje ligado ao aluno como um todo
mais do que como um indivíduo cujas experiências e habilidades podem ser
catalogadas dentro de diferentes compartimentos. Esse conceito, portanto ,

.....

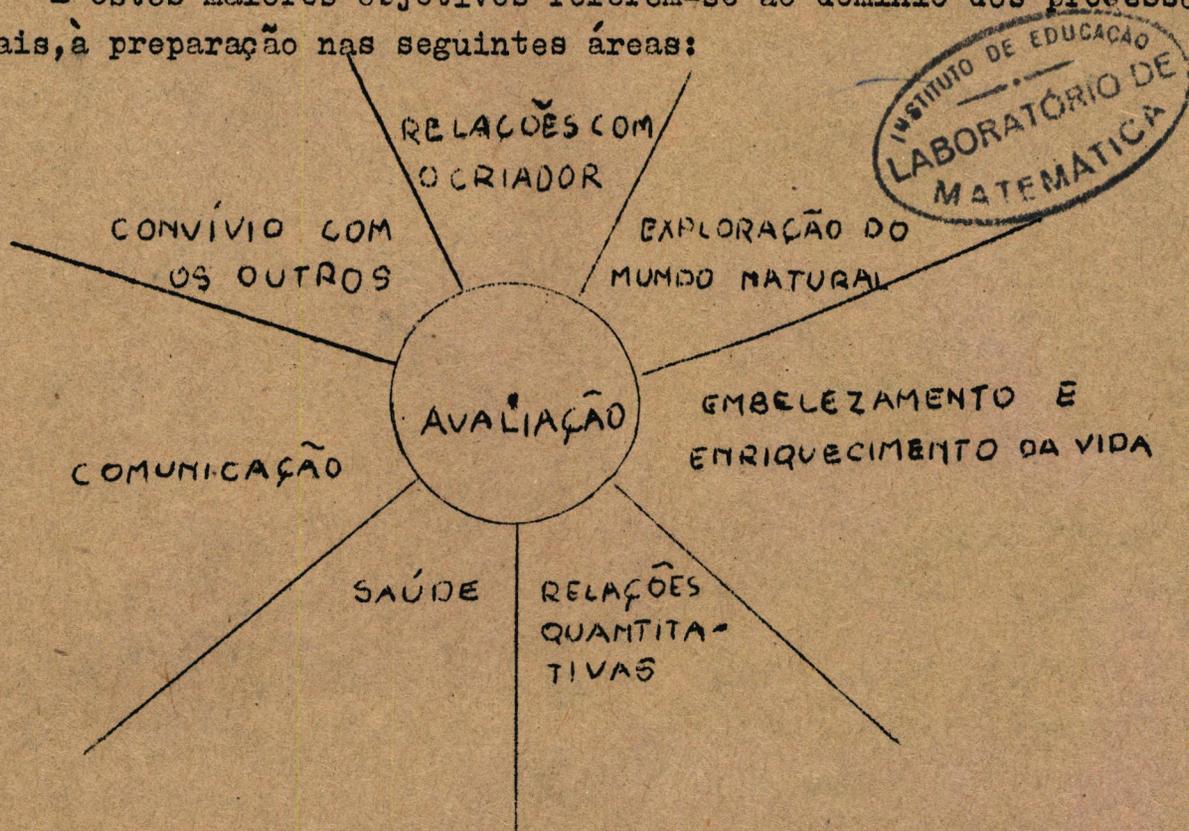
alarga a área a ser estudada, para incluir modificações em atitudes, apreciações, entendimentos, ideais, maneiras de pensar, hábitos de trabalho, afastamento pessoal e social. A personalidade total do aluno, operando na escola e na comunidade deve ser observada em relação com a experiência educativa.

A avaliação demonstra tanto a qualidade da aprendizagem do aluno, como reflete também a qualidade do ensino do professor.

Como todos os seres vivos os alunos diferem em comportamento e respostas de que são capazes, em inteligência, interesses e oportunidades. Essas diferenças individuais resultam em diferenças em tipos de atividades e ritmo de ação nos quais possam os alunos se desempenhar melhor e, conseqüentemente, melhor servirem a sociedade.

É a escola o lugar onde se deve desenvolver o processo de adaptação do aluno. Por essa razão, os tempos de hoje exigem um tipo de programa de escola elementar e em que os objetivos sejam claramente definidos, que só assim estará o educador habilitado a dirigir os seus esforços para aquilo que pretende realizar. Sem objetivos o professor não pode planejar. Ele não poderá saber, a não ser de forma vaga, o que vai fazer. Sem objetivos, o professor será como uma pessoa que inicia uma caminhada, sem saber que direção vai tomar, que distância terá de percorrer, qual será o seu destino.

Estes maiores objetivos referem-se ao domínio dos processos fundamentais, a preparação nas seguintes áreas:



Características da avaliação

1. A avaliação inclui todos os meios de obter informações da experiência do estudante.

Deve-se obter um retrato completo do aluno, por isso ela não se pode separar da instrução na sala de aula e em outras situações em que a criança desenvolva atividade.

2. A avaliação diz mais respeito ao crescimento do que com o "status" (posição) do aluno no grupo. Uma ficha cumulativa do estudante com dados/referentes à família, história pessoal, saúde, personalidade, inteligência, progresso escolar, ambições vocacionais, é elemento de incalculável valor.
3. É contínua. Isto implica que se desenvolverá durante todo o tempo em que o professor pode observar o aluno, não somente em ocasiões especiais (testes, provas). Todo o registro, toda a conversação, todo o comportamento, que devem passar para outro professor.
4. É compreensiva. Isto quer dizer que ela se refere à sua inteira personalidade e não somente à execução intelectual. A avaliação do conhecimento é muito importante, mas também importante para a integração do aluno no mundo em que vive. São as suas atitudes, interesses, temperamento, adaptabilidade social, hábitos de trabalho e jogo, características físicas.
5. É também a avaliação um processo cooperativo, envolvendo estudante, professores, pais e quantos estiverem envolvidos com o aluno.

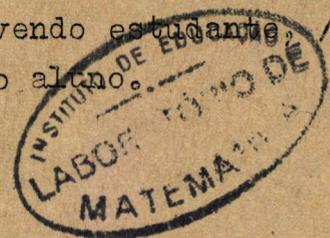
Processos mais usados

A - Para avaliar-se o aproveitamento nas diferentes áreas da aprendizagem:

- Testes estandardizados
- Testes feitos pelo professor
- Observação diária através de: entrevistas, trabalhos de classe, recreação.
- Registros da aprendizagem.

B - Para avaliar o desenvolvimento pessoal do aluno, registrar dados referentes aos seguintes aspectos:

- Ajustamento social
- Interesses e habilidades especiais



- Traços da personalidade.
- Traços de cidadania (urbanidade)
- Aspectos diferentes ao lar e à Comunidade, etc.



A auto-Avaliação do professor

O professor é mais importante fator na situação escolar com respeito ao ajustamento do aluno. Isso é verdade desde que se conceba o interesse da escola pelo seu desenvolvimento total: físico, intelectual, moral, social e emocional. Para que o professor entenda a criança, ele deve entender-se. Avalia-se o mérito do professor pelo enriquecimento e pelas modificações positivas que ele consegue realizar no aluno.

A psicologia educacional inclui tanto a pessoa do aluno como a do professor e ainda outras influências de natureza psíquica.

A sua ação não somente engloba um contínuo esforço para compreender melhor o aluno como também uma constante auto-avaliação, afim de melhorar a sua atuação.

A falta de desenvolvimento pessoal do professor se reflete em seus métodos de trabalho, no seu desejo de melhorar as relações com seus alunos e também na sua eficiência geral.

O relacionamento aluno X professor - aluno X aluno dependerá em grande parte do tipo do mestre. Um professor que se auto-avalia constantemente é capaz, não somente de diagnosticar, como também de encontrar suas próprias necessidades.

Alguns dos problemas mais importantes e que merecem consideração ao estudar o professor a sua própria conduta, estão contidos nas seguintes perguntas:

- Qual o papel o mestre como educador?
- Pode o professor avaliar as atividades de sua classe?
- Como pode o professor diagnosticar e melhorar seu relacionamento com os outros professores e como diretor?
- Como pode o professor avaliar e melhorar suas relações com a comunidade?

Como educador, a aprendizagem do mestre deve continuar através de toda a sua vida profissional, desenvolvendo em si próprio atitudes e habilidades que serão necessárias para um contínuo aumento e avaliação de suas informações. Existem razões para que o professor moderno não se detenha em seu desenvolvimento profissional uma delas é que a estagnação pode conduzir ao mau humor, à irritação; outra razão é que a repetição contínua das mesmas tarefas e discussões farão o ensino muito desinteressante.



Para isso, requer-se auto-análise:

- O que estou fazendo?
- Por que estou fazendo?
- Que resultados estou alcançando?

Os instrumentos diagnósticos de auto-avaliação fornecem ao mestre uma evidência mais objetiva para permitir a reorganização da teoria e prática do ensino, dando lugar a uma aprendizagem dinâmica. Esta depende de motivação interna - (automotivação), enquanto que na aprendizagem relativamente pobre, o estímulo para ação deve vir continuamente do exterior. No primeiro caso, o estudante está praticando uma aprendizagem originada em si próprio. No segundo depende de alguém mais para estimular o impulso que iniciará a aprendizagem.

Um registro compreensivo de tudo o que ocorre em classe constitui uma das melhores fontes para um estudo das deficiências e forças das atividades do mestre. De acordo com este registro pode ele elaborar uma lista de suas próprias dificuldades encontradas dia a dia.

Como forma de melhorar a situação educativa, também podem ser estudadas as reações do aluno para as atividades de classe e métodos empregados.

Auxiliado por estes elementos, deve o mestre experimentar novos procedimentos, novas técnicas. E uma das áreas em que haverá necessidade de uma modificação, certamente será a que respeita às tarefas escolares, que devem ser planejadas cooperativamente por alunos e professores. Para isso, a melhora das atividades do professor compreenderia: ajudar os alunos a determinar seus próprios objetivos em todas as áreas - diagnosticar suas próprias atividades. O papel do mestre variará de uma completa responsabilidade na avaliação até a ajuda aos estudantes com o fim de obter a sua cooperação no processo autovalorativo.

Mas, não é somente dentro de sua classe que o professor se deve auto-avaliar. Há outras áreas, fora da classe, que são importantes para o seu melhoramento profissional: são as relações dos mestres entre si e com o diretor, entre os quais deve prevalecer um espírito de geral cooperação: materiais amplamente compartilhados, discussão em conjunto dos problemas de seus alunos, etc.

É essencial, do mesmo modo, estabelecer sólidas relações com os pais e outros membros da comunidade. Se o ensino não estiver acompanhado da apropriada compreensão e comunicação entre escola e lar, ele não será bem compreendido pelos pais, nem atingirá seus propósitos.

Auto-avaliação do aluno

Sendo a função primordial da escola capacitar a criança a julgar e valorizar os seus ajustamentos diários à vida, deve a própria criança ajudar a planejar e enfrentar necessidades e problemas.

Para que ela possa cooperar também, é necessário uma atmosfera sã na sala de aula, o encorajamento da expressão criadora e o respeito pela contribuição de cada uma.

A auto-avaliação conduz a uma crescente auto-determinação. As crianças adquirem uma capacidade cada vez maior de analisar suas próprias atitudes. Desenvolvem sentimentos de responsabilidade pessoal, ao apreciam a eficácia dos seus esforços individuais e de grupo.

O professor deve desenvolver na criança:

- a) o desejo e a capacidade de participar na avaliação, indicando seu próprio progresso.
- b) compreensão de que esse progresso expressa um esforço pessoal, que beneficiará a família, a escola e a comunidade.
- c) a formação de hábitos que a levem a observar seus pontos fortes, necessidades e êxitos e aceitar suas carências.

Alguns processos mais usados para promover a auto-avaliação do aluno:

- Discussão de grupo e entrevista.
- Amostras de trabalhos de classe.
- Listas de verificação feitas por ele próprio.
- Alburns de recortes por ele preparados.
- Gráficos preparados por cada criança e outros processos.

Observa-se que, quando os alunos realizam suas tarefas a motivação é, quase sempre, o desejo de obter boas notas.

É pouco evidente que tenham compreendido porque estão realizando estas tarefas pelo fato de que há um interesse mais ou menos passivo no trabalho. Se, porém, eles forem envolvidos no planejamento dessas atividades, estaremos intentando o seu desenvolvimento de forma mais democrática, pois logo se sentirão inclinados a realizá-las, sendo mais fácil a auto-avaliação.

Muitos educadores pensam que se não mantêm o controle de seus alunos, estes escaparão do alcance de suas mãos.

Mas o controle estrito não dá a esses alunos a parte fundamental que lhes corresponde no planejamento das atividades, geralmente consideradas trabalho exclusivo do mestre, o que conduz à extrema dependência



do aluno ao professor.

Proposições para discussão

- Como pode o professor iniciar uma participação mais efetiva no processo de avaliação periódica da aprendizagem na escola primária?
- Que sugestões apresenta para um plano de cooperação do CPOE., com o professor, visando o seu aperfeiçoamento nas tarefas de auto-avaliação e avaliação?
- Que ajuda e limitações tem sentido o professor na aplicação da prova padronizada?

EQUIPE DE TRABALHO:

Elcira Muller
Lady Godiva Azambuja
Lygia Leindecker
Maria Elisa Medaglia
Maria Messias Corrêa (coordenadora)
Nair Ribeiro
Nair Russel



*Requiere
em 9/10/82
M. Medaglia*